MEMBRESIA

Éden
IGREJA

MANUAL OFICIAL

ÉDEN IGREJA | MEMBRESIA

O livro que define quem somos, o que cremos e como buscamos viver para a glória de Deus.

ÉDEN IGREJA

Documento Institucional

2026. Rio de Janeiro, RJ

Criação e elaboração: Fábio Serafim

Edição de texto: Rayane Vinhas

Projeto gráfico e diagramação: André Faria

Todos os direitos reservados. Este material não pode ser reproduzido, distribuído ou transmitido por qualquer meio sem autorização prévia.

PALAVRA DO PASTOR

Visões são poderosas. Em toda a Escritura Sagrada, Deus se revela a homens e mulheres, comunicando o Seu coração para que Seus propósitos se tornem realidade. Os planos vêm do alto, do Pai das Luzes, e Ele escolhe glorificar o Seu nome por meio de visões concedidas a pessoas. É a partir dessa perspectiva que tudo o que você verá a seguir deve ser compreendido.

O que você tem em mãos é fruto de anos de oração, estudo e de uma convicção crescente: Deus chama o Seu povo não apenas a se reunir, mas a se reunir da forma que Lhe agrada — para viver segundo os princípios criacionais revelados no Éden. Um povo criado para a glória de Deus e chamado a refletir essa glória em comunidade.

O nome "Éden" não é estético; é uma declaração teológica. Ele aponta para o propósito original de Deus: habitar com o homem. A história bíblica revela esse movimento — um Deus que se aproxima, um homem que se afasta, e um caminho que, em Cristo, é reaberto. Esta visão, iniciada em 2021, ganha contornos reais em junho de 2026 e está expressa neste material, que reúne a cultura e o DNA da Éden Igreja.

"Onde você está?" (Gn 3.9). Essa pergunta revela a ruptura da comunhão. Expulso do Éden, o homem perde sua relação com Deus e, consequentemente, corrompe também sua relação com o próximo. Em Cristo, porém, esse caminho é restaurado. Sua morte e ressurreição nos conduzem de volta ao propósito para o qual fomos criados — ainda não de forma plena, mas real.

A Igreja é o ambiente onde essa restauração começa a ser vivida. É o "Éden possível": o lugar onde somos transformados e conformados à imagem de Cristo, enquanto aprendemos, novamente, a viver em comunhão com Deus e com o próximo. É nesse contexto que compreendemos Atos 2.42: *"Todos se dedicavam de coração ao ensino dos apóstolos, à comunhão, ao partir do pão e à oração"*.

Ainda que regenerados, seguimos enfrentando os efeitos do pecado e as dificuldades da vida em comunidade. Contudo, somos sustentados pela certeza de que estamos em processo — ainda não somos aquilo que estamos destinados a ser. Caminhamos para o dia em que viveremos plenamente com Ele.

É com essa compreensão que a Éden Igreja se estabelece. Existimos para que a resposta de Cristo seja proclamada, vivida e multiplicada. Somos uma comunidade que nasce na Zona Norte do Rio de Janeiro com um propósito claro: **viver para a glória de Deus e expressar isso comunitariamente**.

Nas páginas a seguir, apresentamos aquilo que sustenta essa visão: nossa confissão de fé, estrutura, missão e valores. Tudo o que somos e fazemos faz parte desse mesmo fundamento — comunhão com Deus e com o próximo, para a Sua glória.

Seja muito bem-vindo à Éden Igreja – Voltando à comunhão

Fábio Serafim
Pastor Titular e membro do presbitério da Éden Igreja.

SUMÁRIO

O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ AQUI

PARTE I — FUNDAMENTO TEOLÓGICO

Cap. 1 — A história maior em que estamos inseridos

Cap. 2 — Confissão de fé

Cap. 3 — Posição doutrinária

PARTE II — IDENTIDADE E CULTURA

Cap. 4 — Uma declaração de quem somos

Cap. 5 — Visão, missão e valores

Cap. 6 — O nome e a marca

Cap. 7 — Frases que resumem nossa cultura

Cap. 8 — Os cinco ambientes

PARTE III — PRÁTICA COMUNITÁRIA E LIDERANÇA

Cap. 9 — A liturgia do culto

Cap. 10 — O caminho de integração

Cap. 11 — O discipulado

Cap. 12 — O governo da igreja

Cap. 13 — A formação de líderes

Cap. 14 — Aliança de membresia

ENCERRAMENTO

Um povo em caminho

PARTE I – FUNDAMENTO TEOLÓGICO

"Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra. Soprou o fôlego da vida em suas narinas, e o homem se tornou ser vivo. O Senhor Deus plantou um jardim no Éden, para os lados do leste, e ali colocou o homem que havia criado." Gênesis 2.7-8



CAPÍTULO 1

A história maior em que estamos inseridos

O nome desta igreja não é uma metáfora. É uma declaração de onde viemos, onde estamos e para onde caminhamos.

Para entender a Éden Igreja, é preciso entender a grande narrativa bíblica — o arco que começa em Gênesis 1 e termina em Apocalipse 22. Toda a Bíblia pode ser lida como a história de Deus querendo habitar e ter comunhão com o homem.

A Criação: a presença como realidade original

No princípio, Deus criou o homem à Sua imagem e o colocou no jardim do Éden (Gn 1.26–2.15). Ali havia presença, comunhão plena, propósito e ordem. O Éden era o primeiro santuário — o lugar onde o Criador habitava com Sua criatura. Tudo era pleno e funcionava a partir do propósito criacional.

A Queda: ruptura da comunhão

Em Gênesis 3, o pecado rompe a comunhão do homem com Deus. A desobediência foi uma ruptura relacional, criacional e espiritual. O homem é expulso do jardim e sofre a consequência do seu pecado: não pode mais estar diante de Deus. Logo depois, o homem chega a matar o próprio irmão, aquele com quem foi criado para se relacionar (Gn 4). Surge a tensão central de toda a Escritura: como voltar ao Éden?

A Redenção: Cristo como o caminho de volta

Em Cristo, o caminho ao Éden é reaberto. Ele é o novo Adão (Rm 5.17). Em Colossenses 1.15-20, todas as coisas são reconciliadas por meio dEle. Jesus não apenas aponta o caminho — Ele é o Caminho (Jo 14.6). É somente pelo sacrifício de Cristo que podemos retornar ao lugar de onde saímos: comunhão com Deus e com o próximo.

Igreja: o Éden em restauração

A Igreja é o resultado da obra redentora de Cristo. Em Efésios 2.19-22, ela é descrita como habitação de Deus no Espírito — o Éden restaurado em processo. Onde vidas são transformadas à imagem de Cristo, ali o Éden começa a ser restaurado. O registro de Atos 2 começa a ganhar contornos reais com essa compreensão. Ali, os princípios do Éden estão sendo restaurados — não plenamente, pois ainda vivemos em um corpo inclinado ao pecado —, mas, agora, comunitariamente, voltamos a amar o Senhor de todo o coração e ao próximo como a nós mesmos (Mt 22.37-39).

A Consumação: o Éden pleno

Em Apocalipse 21 e 22, a árvore da vida retorna. Deus habita plenamente com o Seu povo. Naquele dia, não haverá mais maldição, e viveremos plenamente com Ele — o relacionamento para o qual fomos criados. Vivemos igreja aqui e agora, mas os nossos olhos estão no futuro. Nossa esperança não está aqui, mas sim no Cristo que nos permite crer além daqui.

Síntese teológica oficial

A Éden Igreja é a comunidade redimida em Cristo onde Deus volta a habitar com o Seu povo pelo Espírito – restaurando progressivamente Sua imagem nos eleitos e antecipando a plena restauração da criação.

CAPÍTULO 2

Confissão de fé

"Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para nos ensinar o que é verdadeiro e para nos fazer perceber o que não está em ordem em nossa vida. Ela nos corrige quando erramos e nos ensina a fazer o que é certo. Deus a usa para preparar e capacitar seu povo para toda boa obra."

2 Timóteo 3.16-17

Nós afirmamos que nossa fé, prática e vida comunitária estão fundamentadas exclusivamente nas Escrituras Sagradas – a Bíblia: inspirada por Deus, suficiente e infalível em tudo o que ensina. Esta confissão de fé não substitui as Escrituras. Ela as pressupõe. Seu propósito é declarar com clareza aquilo que cremos, para que toda a comunidade da Éden Igreja conheça os fundamentos que nos unem e nos sustentam.

I Das Escrituras Sagradas

A Bíblia é a Palavra de Deus, plenamente inspirada, inerrante em seus originais e suficiente para toda fé e prática cristã.

— É a autoridade final sobre doutrina, vida e ordem da Igreja
— Revela Jesus Cristo como centro e fim de toda a revelação
— É suficiente: nada precisa ser acrescentado a ela

Salmos 119 · 2 Timóteo 3.16–17 · 2 Pedro 1.20–21

II De Deus

Cremos em um só Deus, eterno, soberano, santo e triúno: Pai, Filho e Espírito Santo.

— Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis
— Sustentador e governador soberano do universo e da história
— Age segundo o conselho de Sua própria vontade, para Sua glória

Gênesis 1.1 · Mateus 28.19 · Efésios 1.11

III Do homem

O homem foi criado por Deus, à Sua imagem, para viver em comunhão com Ele. Contudo, caiu em pecado, tornando-se:

— Espiritualmente morto e separado de Deus
— Corrompido pelo pecado original
— Incapaz de salvar-se por seus próprios esforços

Gênesis 1.26-27 · Gênesis 3 · Romanos 3.23 · Efésios 2.1–3

IV De Jesus Cristo

Jesus Cristo é o eterno Filho de Deus, plenamente Deus e plenamente homem, em uma única pessoa.

— Viveu perfeita obediência ao Pai
— Morreu vicariamente como substituto pelos pecadores
— Ressuscitou corporalmente no terceiro dia
— É o novo Adão — cabeça da nova criação — e o único mediador entre Deus e os homens

Colossenses 1.15–20 · 1 Timóteo 2.5 · Romanos 5.17–19

V Do Espírito Santo

O Espírito Santo é a terceira pessoa da Trindade, plenamente Deus, que aplica a obra de Cristo no crente.

— Regenera o pecador morto
— Habita permanentemente no crente
— Santifica progressivamente, conformando o crente à imagem de Cristo
— Capacita para o serviço e confere dons à Igreja

João 14–16 · Tito 3.5 · Efésios 1.13-14

VI Da salvação

A salvação é obra exclusiva de Deus — iniciada, sustentada e consumada por Sua graça soberana.

— Baseada inteiramente na obra de Cristo, não nos méritos humanos
— Recebida pela fé — que é ela mesma um dom de Deus
— Resultado da eleição soberana de Deus
— Evidenciada por uma vida transformada

Efésios 2.8–10 · Romanos 8.29–30 · João 6.37–44

VII Da Igreja

A Igreja é o povo de Deus, o corpo de Cristo e a habitação do Espírito Santo.

— Igreja invisível: a totalidade dos eleitos de Deus
— Igreja visível: a comunidade local organizada
— É a manifestação presente do Reino de Deus na terra
— É a antecipação e o sinal do Éden restaurado

Efésios 2.19–22 · Mateus 16.18 · 1 Pedro 2.9–10

VIII Da Palavra e do culto

O culto deve ser centrado em Deus, regulado pelas Escrituras e ofertado com reverência e integridade.

— A Palavra é o elemento central e insubstituível do culto
— Os sacramentos são sinais e selos da graça de Deus
— A emoção legítima nasce da verdade — não governa a adoração

João 4.23–24 · 1 Coríntios 11.23–26

IX Da vida cristã

O crente é chamado a viver uma vida de santidade progressiva, sendo conformado à imagem de Cristo.

— Obediência à Palavra como expressão de amor a Cristo
— Vida de oração e dependência de Deus
— Comunhão fiel com a Igreja local
— Renúncia contínua ao pecado

1 Pedro 1.15–16 · Romanos 12.1–2 · Gálatas 5.16–25

X Do discipulado

Todo crente é chamado a ser discípulo e a fazer discípulos — mandato constitutivo da identidade cristã.

— Relacional: acontece em relacionamentos intencionais
— Transformador: visa a conformação à imagem de Cristo
— Multiplicador: todo discípulo é chamado a discipular outros

Mateus 28.18–20 · 2 Timóteo 2.2 · Colossenses 1.28

XI Da liderança da igreja

A liderança deve ser bíblica em sua natureza, qualificada em seu caráter e servidora em sua postura.

— Pastores e presbíteros devem atender aos requisitos das Escrituras
— A liderança existe para servir, não para dominar
— O governo é presbiterial — plural e corresponsável
— Toda liderança presta contas a Cristo

1 Timóteo 3.1–7 · Tito 1.5–9 · 1 Pedro 5.1–4

XII Da vida financeira

Os recursos são mordomia sagrada, administrados com fidelidade e transparência.

— A generosidade é expressão de adoração
— O sustento da obra é responsabilidade da comunidade
— Toda administração deve ser transparente

2 Coríntios 9.6–8 · Lucas 16.10–12

XIII Da missão

A Igreja foi enviada ao mundo para proclamar o Evangelho e manifestar o Reino de Deus.

— A missão começa localmente e se expande
— Evangelismo e discipulado são inseparáveis
— A Igreja existe não apenas para si mesma, mas para o mundo

Atos 1.8 · Mateus 28.18–20

XIV Da consumação

Cristo voltará gloriosamente para julgar vivos e mortos e consumar Seu Reino.

— Deus habitará plenamente com Seu povo — o Éden em sua forma final
— O pecado, a morte e toda maldição serão eliminados

Tudo o que somos e fazemos hoje aponta para esse dia.

Apocalipse 21–22 · 1 Coríntios 15.20–28

A Éden Igreja existe para ser uma comunidade onde Deus habita, pessoas são restauradas à Sua imagem, e Sua presença se torna real, visível e transformadora.

CAPÍTULO 3

Posição doutrinária

Nossa Confissão de Fé declara no que cremos – as doutrinas clássicas da fé cristã de forma objetiva e universal; já nossa posição doutrinária expressa como essas verdades se refletem em nossa prática, vida comunitária e decisões ministeriais. Esta seção declara onde a Éden Igreja está, por que está, e onde deixa espaço para o discernimento de cada membro.

NOTA SOBRE ESTE DOCUMENTO

Este documento não é exaustivo nem pretende encerrar todos os debates teológicos. Seu propósito é oferecer parâmetros claros para que pastores, líderes e membros saibam qual é a linha doutrinária desta comunidade — e onde há liberdade de consciência.

As três camadas da nossa teologia

A Éden Igreja organiza sua posição doutrinária em três camadas distintas. Essa distinção não relativiza a verdade — ela honra a diferença entre o que é fundamento inegociável, o que é nossa posição específica e o que pertence ao âmbito da consciência cristã.

A primeira camada reúne as convicções centrais, que correspondem às doutrinas fundamentais do cristianismo histórico, compartilhadas por cristãos de todas as épocas e, portanto, inegociáveis, previamente apresentadas no capítulo anterior. A segunda camada diz respeito à nossa convicção nas doutrinas da graça, no campo da soteriologia, onde afirmamos a soberania absoluta de Deus na salvação, incluindo a

eleição e a graça irresistível. Por fim, reconhecemos uma terceira camada composta por áreas de liberdade, que envolvem questões secundárias e terciárias nas quais cristãos sinceros, com boa hermenêutica, podem chegar a conclusões diferentes, havendo espaço para o discernimento pessoal e a consciência de cada membro.

Camada 1 — Convicções centrais

Somos cristãos

Antes de tudo, somos cristãos. Antes de qualquer particularidade doutrinária, subscrevemos a fé que foi entregue de uma vez por todas aos santos — a tradição cristã histórica, ecumênica e evangélica.

A Éden Igreja se reconhece como parte do único corpo de Cristo que atravessa os séculos. Cremos no mesmo Deus que Agostinho adorou, no mesmo Cristo que Lutero proclamou, no mesmo Espírito que moveu os apóstolos. Nossa identidade primeira é **cristã** — não partidária, não sectária, não tribal.

Como expressão dessa identidade, subscrevemos o **Credo Apostólico** como declaração dos artigos fundamentais da fé cristã. Ele não substitui as Escrituras — as pressupõe. Mas é o mínimo irrenunciável da ortodoxia cristã, e toda pessoa que se une à Éden Igreja o abraça como expressão da fé comum. Este Credo declara as verdades sem as quais não há cristianismo: a Trindade, a encarnação, a morte vicária, a ressurreição corporal, a ascensão, o retorno de Cristo e a vida eterna. Quem nega qualquer um desses artigos não está em desacordo com a Éden Igreja – está em desacordo com o cristianismo histórico.

CREDO APOSTÓLICO

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, Seu único Filho, Nosso Senhor; que foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu da virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu ao lugar dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia; subiu ao céu, está sentado à direita de Deus Pai Todo-Poderoso; de onde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição do corpo; na vida eterna. Amém.

Judas 3 · 1 Coríntios 15.3–5 · 1 Timóteo 3.16

Somos evangélicos

Dentro da tradição cristã, identificamo-nos com a tradição evangélica — herdeiros da Reforma Protestante e dos grandes avivamentos que reafirmaram a centralidade da Escritura, da justificação pela fé e da necessidade de conversão pessoal. Somos evangélicos no sentido histórico e teológico do termo. Subscrevemos os cinco princípios que definiram a Reforma Protestante como artigos essenciais da fé evangélica:

CINCO SOLAS DA REFORMA

Sola Scriptura — A Bíblia é a autoridade final e suficiente para a fé e a prática. Nenhuma tradição, concílio ou magistério humano tem autoridade igual ou superior à Palavra de Deus.

Sola Gratia — A salvação é inteiramente por graça. Não há contribuição humana que mereça ou produza a salvação. Ela é dom soberano de Deus.

Sola Fide — A salvação é recebida pela fé somente — não por obras, rituais ou méritos. A fé que salva é a fé que se apoia exclusivamente em Cristo.

Solus Christus — Cristo é o único mediador entre Deus e os homens. Não há outro nome pelo qual devamos ser salvos.

Soli Deo Gloria — Toda a glória pertence exclusivamente a Deus. A salvação, a Igreja e toda a existência têm como fim último a glória de Deus.

2 Timóteo 3.16–17 · Efésios 2.8–9 · 1 Timóteo 2.5 · Romanos 11.36

Somos missionários

A soberania de Deus na salvação não elimina a urgência da missão — ela a fundamenta. Porque Deus elegeu um povo de toda tribo e nação, nós anunciamos o Evangelho com confiança: sabemos que Deus tem um povo em todo lugar.

A necessidade e urgência do evangelismo

Cremos que o evangelismo — o anúncio público e pessoal do Evangelho de Jesus Cristo — é mandato de Cristo a toda a Igreja e a todo discípulo (Mt 28.18–20). Não é vocação de especialistas; é responsabilidade de todo seguidor de Jesus.

Cremos que toda pessoa, sem exceção, está perdida sem Cristo — condenada pelo pecado e incapaz de se salvar. E cremos que "todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (Rm 10.13) — mas que não pode invocar a quem não ouviu, e não pode ouvir sem que alguém pregue.

Por isso, a Éden Igreja é missionária por convicção, não por estratégia de crescimento. Pregamos o Evangelho porque temos algo de imensurável valor para oferecer a pessoas que estão morrendo sem ele.

Mateus 28.18–20 · Romanos 10.13–15 · Atos 1.8 · 1 Coríntios 9.16

Evangelismo e discipulado são inseparáveis

O mandato missionário de Cristo — "façam discípulos" — não termina na conversão. Começa nela. A Éden Igreja não faz evangelismo para aumentar números; faz evangelismo para incorporar pessoas no processo de discipulado. Evangelismo sem discipulado produz convertidos sem raízes. Discipulado sem evangelismo produz comunidades ensimesmadas.

Nossa missão é integral: proclamar o Evangelho, batizar e ensinar a guardar tudo o que Cristo ordenou — até que Ele venha.

Mateus 28.19–20 · Colossenses 1.28 · 2 Timóteo 4.2

Princípio da missão

Deus não nos chama ao sucesso, mas à fidelidade.

Camada 2 — Doutrinas da graça

Cremos nas doutrinas da graça

Somos herdeiros da Reforma e cremos nas doutrinas da graça — uma convicção nascida do estudo sério das Escrituras. No entanto, não nos identificamos como igreja reformada confessional, pois essa tradição abrange também práticas e princípios que não adotamos por inteiro.

Isso significa que cremos que a iniciativa, o poder e a consumação da salvação pertencem inteiramente a Deus. Não cremos numa salvação que depende em última instância da decisão do homem. Cremos numa salvação que depende, em última instância, da vontade soberana de Deus — e que, por isso mesmo, é segura, inabalável e para a glória exclusiva dEle.

As doutrinas da graça podem ser resumidas em cinco afirmações — historicamente conhecidas pela sigla *TULIP* em inglês, aqui apresentadas em linguagem direta (DEEGP):

D	E	E	G	P
DEPRAVAÇÃO TOTAL O pecado afeta o homem todo — mente, vontade e coração	ELEIÇÃO INCONDICIONAL Deus elege soberanamente, sem base em mérito ou fé prevista.	EXPIAÇÃO EFICAZ Cristo morreu de forma definitiva pelos eleitos de Deus.	GRAÇA IRRESISTÍVEL A graça de Deus alcança e transforma o coração dos eleitos.	PERSEVERANÇA DOS SANTOS Os verdadeiramente salvos são guardados por Deus até o fim

Depravação Total

Cremos que Deus criou o homem e a mulher à Sua imagem, sem pecado, em estado perfeito, para a Sua glória (Gn 1.26–27). Cremos que os primeiros pais, Adão e Eva, pecaram livremente contra Deus — e que, por esse pecado, toda a humanidade foi constituída pecadora. Não pecamos para nos tornarmos pecadores; nascemos pecadores e por isso pecamos.

A queda não foi parcial. Ela afetou o homem todo: sua mente está obscurecida, sua vontade está escravizada ao pecado, seu coração está corrompido. O homem natural não apenas prefere não vir a Deus — ele

é, por natureza, incapaz de vir (Jo 6.44). Isso não é pessimismo — é o diagnóstico honesto que torna a graça tão gloriosa.

Gênesis 1.26–27 · Gênesis 3 · Romanos 5.12 · Romanos 3.10–18 · Efésios 2.1–3

Eleição incondicional

Cremos que Deus, antes da fundação do mundo, elegeu soberanamente um povo para Si — não com base em fé prevista, mérito futuro ou qualquer qualidade humana, mas unicamente segundo o conselho de Sua vontade e para Sua glória. A eleição não é baseada em quem Deus sabia que iria crer — é a causa pela qual os eleitos creem.

Essa doutrina não é desconfortável — é consoladora. Ela garante que a sua salvação não repousa sobre a instabilidade da sua fé, mas sobre a imutabilidade da vontade de Deus. *"Depois de predestiná-los ele os chamou, e depois de chamá-los, os declarou justos, e depois de declará-los justos, lhes deu sua glória"* (Rm 8.30).

Efésios 1.4–5 · Romanos 8.29–30 · João 6.37,44 · 2 Timóteo 1.9

Expiação eficaz

Cremos que Cristo, em Sua morte, não apenas tornou a salvação possível: Ele a garantiu de forma eficaz para todos aqueles que o Pai Lhe deu. Na cruz, levou sobre Si os pecados do Seu povo, satisfez a justiça de Deus e conquistou a redenção completa dos eleitos. Sua obra não falha. Ao mesmo tempo, Sua morte é suficiente para todos, e o Evangelho deve ser oferecido livremente a toda pessoa.

Essa verdade nos dá segurança e ousadia: Cristo não morreu em vão. Todos os que o Pai Lhe deu virão a Ele (Jo 6.37); por isso anunciamos o Evangelho com confiança.

João 10.11,15 · Efésios 5.25 · Romanos 8.32–34 · Isaías 53.11

Graça irresistível

Cremos que a graça salvadora de Deus é eficaz — ela alcança o propósito para o qual foi enviada. Quando Deus decide salvar um pecador, nenhuma dureza de coração, nenhuma resistência da vontade, nenhum

acúmulo de pecado é capaz de frustrar essa graça. Deus é capaz de quebrar o coração mais endurecido e trazer o pecador mais miserável ao arrependimento e à fé.

Isso não significa que o homem é salvo contra a sua vontade — significa que Deus transforma a vontade. O homem que antes não queria vir a Cristo, após a obra regeneradora do Espírito, quer — genuinamente, livremente, de todo o coração. A graça não força; ela liberta.

João 6.37,44 · Ezequiel 36.26–27 · Filipenses 1.6 · João 10.27–29 · Romanos 8.38–39

Perseverança dos santos

Cremos que os verdadeiramente regenerados perseveram na fé até o fim — não por força própria, mas porque Deus os guarda. A segurança do crente não repousa sobre sua constância, mas sobre a fidelidade de Deus que começou a boa obra e a completará. Quem persevera até o fim, o faz porque foi guardado. Quem apostata e não persevera revela que nunca foi genuinamente regenerado.

João 10.27–29 · Filipenses 1.6 · Romanos 8.38–39 · 1 João 2.19 · Judas 24

Nota pastoral

A Éden Igreja ensina as doutrinas da graça com convicção — mas sem arrogância. Reconhecemos que cristãos sinceros e biblicamente sérios chegam a conclusões diferentes sobre alguns desses pontos. Nosso compromisso é com a formação doutrinária paciente, não com a disputa polêmica. Essas convicções são ensinadas, não impostas por pressão.

Camada 3 — Onde temos posição e onde há liberdade

A terceira camada é composta por áreas de liberdade, que envolvem questões secundárias e terciárias. Nesses casos, há espaço para a interpretação pessoal e para a consciência de cada membro. Ainda assim, algumas dessas questões recebem uma posição definida da Éden Igreja, enquanto outras permanecem abertas ao discernimento. Isso não é relativismo doutrinário — é sabedoria pastoral. Distinguir o que

é essencial do que é secundário é uma das marcas da maturidade teológica. Nas áreas de liberdade, o critério não é "qualquer opinião é válida" – é "cristãos sérios, com boas intenções e boa hermenêutica, chegaram a conclusões diferentes ao longo da história. Podemos caminhar juntos mesmo sem concordar nisso". Assim, onde a Escritura é clara, somos firmes; onde ela é complexa, buscamos agir com humildade.

Nas áreas abaixo, você encontrará tanto posições definidas quanto espaços de consciência:

Escatologia área de liberdade

(O retorno de Cristo e os eventos finais)

A Éden Igreja afirma com convicção o retorno pessoal e visível de Cristo, o juízo final, a ressurreição corporal e a vida eterna. Quanto à sequência e ao modelo dos eventos escatológicos (milenarismo, tribulação), reconhecemos que cristãos reformados e evangélicos sérios divergem. Não adotamos posição oficial sobre pré-milenismo, pós-milenismo ou amilenismo, ou sobre os detalhes proféticos do Apocalipse. O que afirmamos: Cristo voltará. O resto é discernimento.

Criação área de liberdade

(Interpretação de Gênesis 1–2)

A Éden Igreja afirma com convicção que Deus criou os céus e a terra, que o homem e a mulher foram criados à imagem de Deus e que a criação não é o resultado de processos puramente aleatórios sem direção divina. Quanto à interpretação específica dos dias da criação (literal de 24 horas, framework, dia-época, etc.) e à relação entre Gênesis e a ciência contemporânea, reconhecemos que cristãos comprometidos com a inerrância chegam a posições diferentes. Não adotamos posição oficial sobre o modelo específico de criação.

Dons do Espírito Santo — Somos continuístas

A Éden Igreja crê na continuação de todos os dons do Espírito Santo descritos no Novo Testamento, incluindo os dons de cura, línguas, profecia e outros. Cremos que o Espírito ainda opera em plenitude na Igreja hoje — não apenas nos primeiros séculos — e que Deus continua se manifestando sobrenaturalmente em Seu povo. Ao mesmo tempo, respeitamos aqueles que pensam de forma diferente. Reconhecemos que cristãos reformados e evangélicos sérios sustentam o cessacionismo com convicção bíblica genuína, e não os tratamos como menos fiéis por isso. Nossa posição não é motivo de separação ou superioridade espiritual. O que é inegociável em nossa prática: a Escritura é sempre o critério de avaliação de toda experiência espiritual. Nenhum dom, manifestação ou experiência está acima da Palavra. E o amor permanece maior do que qualquer dom (1 Co 13).

1 Coríntios 12–14 · 1 Tessalonicenses 5.19–21 · Atos 2.17–18 · 1 Coríntios 13.8–10

Batismo — Preferencialmente por imersão, com fé consciente

A Éden Igreja crê que o batismo é uma ordenança de Cristo e o sinal visível de uma graça invisível: a conversão. Ele não salva nem produz o novo nascimento; é a demonstração pública de que a pessoa foi alcançada pela graça, crê em Jesus Cristo como Senhor e Salvador e agora pertence ao Seu povo. Por isso, batizamos aqueles que professam a fé de forma consciente e pessoal, preferencialmente por imersão, que expressa com clareza a união do crente com Cristo em Sua morte, sepultamento e ressurreição. Nossas crianças são apresentadas ao Senhor diante da comunidade, e os pais se comprometem a criá-las no caminho do Evangelho, até que elas mesmas confessem a fé e sejam batizadas. Reconhecemos que cristãos reformados sérios praticam o batismo infantil com convicção bíblica genuína, e não os tratamos como menos fiéis por isso. O que é inegociável para nós: o batismo nunca substitui a fé.

Atos 2.38 · Atos 8.12 · Atos 16.31–34 · Romanos 6.3–4 · Mateus 19.14

Formas de culto — Vibrante, centrado em Deus e na Palavra

A Éden Igreja não subscreve o princípio regulativo do culto em sua formulação clássica estrita. Cremos que há liberdade cristã na ordenação e nas formas da adoração congregacional, e que a Escritura nos guia por princípios mais do que por regras exaustivas de liturgia. O que define nosso culto não é um formato rígido, mas uma convicção: Deus é o centro de tudo e a Palavra é pregada com fidelidade. Queremos cultos vibrantes — onde a presença de Deus é buscada com seriedade, onde a adoração é genuína e envolvente, onde o povo é movido pelo Espírito e instruído pela Palavra. Não confundimos formalidade com reverência, nem vibração com superficialidade. O que é inegociável em nosso culto: a centralidade da pregação expositiva da Palavra; a adoração dirigida exclusivamente a Deus; a participação genuína da congregação; e a presença de Deus buscada acima de qualquer experiência estética ou emocional.

João 4.23–24 · 1 Coríntios 14.26 · Colossenses 3.16 · 2 Timóteo 4.2

Ministério feminino — Somos complementaristas generosos

A Éden Igreja é complementarista — cremos que Deus criou o homem e a mulher iguais em dignidade, valor e imagem de Deus, e distintos em função dentro de determinados contextos de liderança da Igreja. Reservamos o ofício de pastor e presbítero ao homem qualificado, conforme o ensino do Novo Testamento. Ao mesmo tempo, somos generosos nessa convicção. Cremos que o ministério feminino é uma dádiva extraordinária de Deus à Igreja — e o reconhecemos plenamente em nossa comunidade. Deus levanta mulheres para liderar outras mulheres, para ensinar, discipular, aconselhar, servir em diaconia, liderar grupos, exercer ministérios de misericórdia e ocupar múltiplas áreas de responsabilidade e influência na vida da Igreja.

Não entendemos o complementarismo como limitação — entendemos como vocação. A mulher na Éden Igreja não está à margem; está no centro da vida comunitária, servindo com seus dons, sendo formada como discípula e formando outras como discipuladoras. Honramos e celebramos isso.

Gálatas 3.28 · Romanos 16.1–7 · 1 Timóteo 2.12 · 1 Timóteo 3.1–7 · Provérbios 31 · Atos 18.26

Uma teologia a serviço da comunhão

Doutrina não é um fim em si mesma. É o mapa que nos ajuda a encontrar e a conhecer o Deus que queremos adorar e a quem queremos obedecer.

A Éden Igreja investe em clareza doutrinária não para produzir polemistas — mas para produzir discípulos. Queremos pessoas que conheçam as Escrituras com profundidade suficiente para que sua fé sobreviva a tempestades; que entendam a graça soberana de Deus com clareza suficiente para viver sem medo; que compreendam o Evangelho com precisão suficiente para anunciá-lo com confiança.

E queremos que tudo isso — cada artigo de fé, cada posição doutrinária, cada debate teológico — esteja a serviço do propósito original da Éden Igreja: a comunhão com Deus e com o outro. A doutrina que não produz amor não está sendo bem ensinada. A teologia que não nos faz mais parecidos com Cristo está sendo mal aplicada.

Princípio que define nossa postura doutrinária

"Em coisas essenciais, unidade. Em coisas não essenciais, liberdade. Em todas as coisas, amor"
Atribuído a Rupert Meldenius (séc. XVII)

PARTE II – Identidade e Cultura



CAPÍTULO 4

Uma declaração de quem somos

"O plano de Deus era mostrar a todos os governantes e autoridades nos domínios celestiais, por meio da igreja, as muitas formas da sabedoria divina."

– Efésios 3.10

Nós cremos que a Igreja pertence a Cristo. Não é um projeto humano. Não existe para satisfazer preferências culturais ou produzir experiências emocionantes. A Igreja existe para manifestar a glória de Deus — e nossa comunidade nasce com esse compromisso: Cristo será o centro de tudo.

Vivemos em uma geração marcada por superficialidade espiritual, relacionamentos líquidos e consumismo religioso. Olhando para Cristo, escolhemos um caminho diferente. Não queremos apenas multidões, mas formar genuínos discípulos.

Nossa comunidade está construída sobre quatro pilares: Viver para a glória de Deus; o Evangelho proclamado com fidelidade; Discipulado de todo cristão; e Comunidade como família espiritual.

Frase oficial da Éden Igreja

"A Éden Igreja não é um lugar perfeito. É um povo sendo restaurado para viver na presença perfeita de Deus."

CAPÍTULO 5

Visão, missão e valores

"[...] para apresentá-los maduros em Cristo."
- Colossenses 1.28

Visão

Buscar comunhão com Deus e viver,
em unidade, para Sua glória.

Entendemos que o verdadeiro crescimento não está apenas nos números, mas na profundidade espiritual.

Missão

Formar discípulos que vivem o Evangelho
e fazem novos discípulos.

Essa missão acontece por meio de quatro movimentos: anunciar; discipular; formar líderes; multiplicar.

Valores

Os valores da Éden são três: somos uma igreja **simples, bíblica e orgânica**. Essas palavras não são apenas descritivas — são compromissos. Cada uma delas se desdobra em convicções práticas, que chamamos de subvalores.

Simples

Simplicidade não é pobreza de visão — é clareza de propósito. Na Éden, tudo o que fazemos aponta para uma coisa: a comunhão com Deus e entre as pessoas. Se uma iniciativa não serve a isso, ela não precisa existir.

"A igreja simples não é a que tem menos — é a que sabe exatamente o que tem e para quê."

Presença de Deus como prioridade

O maior bem que a Igreja pode oferecer é o encontro real com o Deus vivo.

Êxodo 33.15

Comunidade verdadeira

A Igreja não é um evento semanal — é uma família espiritual.

Atos 2.42–47

Bíblica

Ser bíblica não é apenas citar versículos — é deixar que a Bíblia governe. Submetemos nossa doutrina, prática, cultura e decisões à autoridade da Palavra: partimos da Escritura para interpretar a cultura, e não o contrário.

"A igreja bíblica não usa a Bíblia para confirmar o que já decidiu — ela deixa a Bíblia decidir."

Centralidade das Escrituras

A Bíblia é suficiente. Nada substitui a Palavra.

2 Timóteo 3.16-17

Profundidade das Escrituras

Preferimos profundidade a velocidade; raízes antes de frutos.

Efésios 4.13

Santidade prática

Fomos criados para refletir a imagem de Deus — e em Cristo somos restaurados para isso.

1 Pedro 1.15–16

Orgânica

Orgânico é o oposto de artificial. A igreja orgânica cresce de dentro para fora, pelo movimento natural da vida que o Espírito Santo produz: relacionamentos reais, cuidado nas casas e nas mesas, discípulos que fazem discípulos. O jardim do Éden não foi construído — foi plantado.

"A igreja orgânica confia que o Espírito Santo é o agente do crescimento."

Discipulado intencional

Todo cristão deve ser discipulado e discipular alguém.

2 Timóteo 2.2

Liderança que forma

Líderes não controlam pessoas — formam e liberam pessoas.

Efésios 4.11-12

Multiplicação

Discípulos fazem discípulos. Tudo o que tem vida multiplica.

Gênesis 1.28

CAPÍTULO 6

O nome e a marca

"O Senhor Deus plantou um jardim no Éden, para os lados do leste, e ali colocou o homem que havia criado."

– Gênesis 2.8

A identidade visual da Éden não nasceu para decorar. Ela traduz em forma aquilo que cremos.

O nome

O ponto de partida foi o nome. Éden não é só uma palavra bonita; é uma imagem carregada de significado. É o jardim, o início, o lugar onde a comunhão entre Deus e o homem era algo natural e inteiro. Tudo na nossa identidade parte dessa referência: de onde tudo começou e onde tudo vai culminar.

A logo: união e pertencimento

A logo da Éden Igreja foi construída a partir de um conceito muito preciso: **união e pertencimento**. Cada letra foi desenhada para se conectar à outra, formando um todo inseparável — um corpo, uma família, uma só essência. O detalhe das letras que contêm parte umas das outras não é acidental: ele comunica que ninguém caminha sozinho, que todos fazem parte de algo maior.

Foi exatamente a partir dessa lógica que os três círculos nasceram. Eles não chegaram para decorar; chegaram para completar. Se a tipografia já diz que as partes se unem, o Nexus diz por que elas se unem e em torno de quê.

Éden
IGREJA

O Nexus

Nexus, em latim, significa “o que une”, “o elo”, “a ligação”. Os três círculos se tocam, se conectam e se sustentam, assim como os três pilares que representam:



- **A Trindade:** a base de tudo. Antes de qualquer coisa, existe uma comunhão perfeita e eterna dentro da própria natureza de Deus — Pai, Filho e Espírito Santo —, e é dessa comunhão que a igreja nasce e se sustenta.
- **Comunhão com Deus:** o propósito original sendo resgatado. O chamado de viver na presença de Deus, de buscá-Lo, de antecipar com esperança o dia em que Ele habitará plenamente conosco.
- **Comunhão com os irmãos:** a vivência prática e cotidiana da fé. É o compromisso de caminhar junto, carregar o outro, permanecer unido mesmo nas diferenças — as mesas que se reúnem durante a semana, os laços que se formam fora do domingo.

Nexus

E é por isso que o Nexus não é apenas um ícone da identidade visual: ele é o símbolo do que a Éden Igreja quer ser — um lugar onde a essência para a qual fomos criados é vivida de verdade.

CAPÍTULO 7

Frases que resumem nossa cultura

"Escreva minha resposta em tábuas, para que se possa ler depressa e com clareza."

– Habacuque 2.2

A criação e o estabelecimento de uma cultura passam, também, por tangibilizá-la e repeti-la. As frases nos ajudam a frisar, decorar e não esquecer por que existimos como igreja. Não são slogans — são convicções que devem ser repetidas até se tornarem reflexo da cultura desta comunidade.

Veja 10 frases que definem a cultura da Éden Igreja:

1	*"Voltando à Comunhão"*
2	*"Uma igreja simples, bíblica e orgânica"*
3	*"Formamos discípulos — não produzimos consumidores religiosos."*
4	*"Discipulado não é um programa. É um estilo de vida."*
5	*"A Igreja é uma família espiritual — não um evento semanal."*
6	*"Cristo é o centro — nada mais pode estar lá."*

7	*"Profundidade antes de velocidade. Raízes antes de frutos."*
8	*"Santidade não é legalismo — é o retorno à imagem original."*
9	*"Presença de Deus é mais importante que crescimento numérico."*
10	*"Famílias amando a Jesus e se relacionando com outras famílias"*

CAPÍTULO 8

Os cinco ambientes

"Todos se dedicavam de coração ao ensino dos apóstolos, à comunhão, ao partir do pão e à oração."

– Atos 2.42

A Éden Igreja se desenvolve em cinco ambientes complementares, cada um com função específica:

Celebração

O culto semanal da Igreja reunida. Adoração, Palavra, Oração, Sacramentos. Não é performance – é resposta ao chamado de Deus. É onde a Igreja encontra Deus publicamente.

Atos 2.42 – Hebreus 10.25

Mesa

Pequenos grupos reunidos durante a semana. A igreja vivendo a fé no dia a dia. Apascentamento real, pessoas conhecidas.

Atos 2.42 – Romanos 12.10

Cultura de discipulado

O mandamento de Mateus 28 sendo vivido na prática. Acompanhamento, ensino, vida na vida.

2 Timóteo 2.2 – Lucas 9.23

Formação de Líderes Nascente

Formação intencional de líderes que sustentarão a multiplicação. Teologia, caráter e prática pastoral. Ninguém lidera sem ser formado.

2 Timóteo 2.2 - Atos 13.1-3

Cultura de Voluntariado

Porque fomos servidos, agora servimos. Não de forma egocêntrica, mas cooperando de forma excelente com o anúncio da mensagem do Evangelho. Quem faz a igreja é a própria igreja.

Marcos 10.45 – 1 Pedro 4.10

A Mesa de Comunhão

O que é a Mesa para a Éden

"A Mesa é um lugar para conhecermos mais de Jesus juntos e estabelecermos relacionamentos profundos."

O encontro nas casas fazia parte da vida dos primeiros cristãos (At 2.42-47). Eles adoravam a Deus reunidos e viviam a vida comum de forma comunitária. A Mesa nasce desse mesmo desejo: viver para Deus em todos os ambientes. Seu maior propósito é **comunhão e missão** — formar discípulos que vivem essa realidade na Mesa e em qualquer lugar em que estiverem.

Como as mesas são formadas

- Cada mesa reúne **até 12 pessoas** e tem uma identificação própria, que nunca é o nome do apascentador.
- Os perfis de mesa são: **jovens, casais, homens, mulheres e mista**.
- Cada membro escolhe, no cadastro, a mesa que funciona para ele, de acordo com o perfil, o bairro, o dia e o horário.

O ciclo da Mesa

O ciclo de cada Mesa de Comunhão dura **dois anos**. Ao final, as inscrições são reabertas para todos os membros e as mesas são reorganizadas, para que todos conheçam pessoas novas e a família da igreja cresça. A cada ciclo, os auxiliares de hoje se tornam os apascentadores de novas mesas.

A Cultura de Voluntariado

Na Éden, todo voluntário é entendido como diácono. O princípio da diaconia de Atos 6.3-4 se aplica a todos os ministérios: quem serve libera a igreja para se dedicar à Palavra e à oração, e faz isso pelo Espírito e no Espírito. Servir não é trabalho operacional; é ato de culto a Deus.

Cultivar

Uma vez por ano, todo o corpo de voluntários se reúne no Cultivar: o encontro anual de alinhamento, atualização e cadastro do voluntariado da Éden. O nome vem do mandato de Gênesis 2.15: cultivar o jardim é servir.

Estrutura Simples

Oito áreas concentram o corpo de voluntários da igreja. As demais áreas ministeriais são executadas por um número menor de pessoas específicas:

Staff · Jardim · Pulse · Música
Comunicação · Técnica · Gourmet · Conexão

PARTE III – Prática comunitária e liderança



CAPÍTULO 9

A liturgia do culto

"[...] os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade."

João 4.23

O culto da Éden Igreja é um ambiente de proclamação do nome de Jesus e ao mesmo tempo uma narrativa semanal da grande história: Criação → Queda → Redenção (Igreja) → Restauração. Cada elemento tem função teológica. Nada acontece por acidente.

Princípio fundamental: Nós não criamos ambientes — nós respondemos à presença de Deus.

5 min **1. Chamado à adoração + Oração**

Leitura de um texto das Escrituras Sagradas e oração. A comunidade é chamada a sair do cotidiano e entrar na presença de Deus. O foco é imediatamente direcionado para Ele.

25 min **2. Adoração**

Canções teologicamente ricas e muito bem selecionadas, centradas em Deus. Canções contemporâneas, mas com algumas mais tradicionais e de múltiplos gêneros, sempre de boa teologia. Sem emocionalismo vazio.

5 min **3. Consagração de dízimos**

Um momento para adorarmos a Deus com nossos recursos financeiros, uma palavra breve e prática sobre adoração e responsabilidade comunitária.

40 min **4. Palavra (com alguns avisos)**

Embora cada momento do culto seja importante, compreendemos que este ocupa um lugar de destaque. A pregação deve ser expositiva, cristocêntrica e acompanhada de aplicação prática, sendo seguida de apelo à conversão sempre que o pregador julgar oportuno. Se a Palavra ceder espaço, o culto perde sua razão de ser.

livre **5. Comunhão**

Relacionamentos reais. Não é encerramento — é a prova de que a Palavra foi recebida e a vida começa a ser compartilhada.

O ritmo dos nossos domingos

- **Café de comunhão:** todo domingo, às 10h, toda a comunidade se reúne em torno da mesa antes do culto.
- **Primeiro domingo do mês:** celebramos a Santa Ceia e apresentamos as crianças ao Senhor.
- **Terceiro domingo do mês:** apresentamos à igreja os novos membros.
- **Batismos:** dois por ano, um em cada semestre.
- **Sala de Conexão:** após o culto, quem nos visita pela primeira vez e quem entrega a vida a Cristo no apelo são conduzidos à Sala de Conexão.

CAPÍTULO 10

O caminho de integração

Toda pessoa que chega deve saber claramente o caminho que vai percorrer:

1 CONHECER

Encontro de integração semanal e ininterrupto, em quatro passos, que apresenta a visão, a cultura e a vida da Igreja.

2 SERVIR

Usar seus dons para edificar a Igreja e participar da missão.

3 PERTENCER

Entrar em um grupo de comunidade — viver a fé em relacionamentos reais.

4 CRESCER

Participar do processo de discipulado — ser formado espiritualmente.

O ministério Conexão é responsável por essa trilha, da Sala de Conexão até a Mesa de Comunhão.

CAPÍTULO 11

O discipulado

"Você me ouviu ensinar verdades confirmadas por muitas testemunhas confiáveis. Agora, ensine-as a pessoas de confiança que possam transmiti-las a outros."

2 Timóteo 2.2

O processo de discipulado

O discipulado na Éden Igreja não é um programa — é o processo contínuo de ser formado à imagem de Cristo e formar outros da mesma maneira. Veja nosso processo de discipulado, que é como o caminho no Éden: da queda à frutificação.

1

CHAMADO — SAINDO DA QUEDA

A pessoa é confrontada com o Evangelho: sua condição de queda, a obra de Cristo e o chamado ao arrependimento e fé. Não é uma decisão emocional — é um novo nascimento.

Efésios 2.1–10 · João 3.3

2

RESTAURAÇÃO — A IMAGEM SENDO REFEITA

Identidade em Cristo. Cura das marcas do pecado. O discípulo aprende quem é em Cristo antes de entender o que deve fazer. Fundamentos da fé.

Colossenses 3.1–17 · 2 Coríntios 5.17

3 FORMAÇÃO — VIVENDO NO NOVO ÉDEN

Crescimento em caráter, disciplinas espirituais, vida comunitária e serviço. O discípulo é moldado não apenas no que acredita, mas em como vive.

Lucas 9.23 · Romanos 12.1–2

4 FRUTIFICAÇÃO — EXPANDINDO O ÉDEN

O discípulo se torna um discipulador. Lidera tríades, serve, evangeliza, multiplica. O mandato original era expandir o Éden — o discípulo maduro expande o Reino.

2 Timóteo 2.2 · Mateus 28.18–20

A cadeia de cuidado

Pastor ▸ Supervisor ▸ Apascentador ▸ Discipuladores ▸ Toda a mesa

Na Éden, o discipulado acontece conectado à Mesa de Comunhão: ninguém discipula sem também ser discipulado. O apascentador começa com dois ou três auxiliares, que fazem o **curso de formação de discipuladores** (seis a oito aulas curtas e uma entrevista) e passam a discipular outros irmãos da mesa.

- **Ritmo:** encontros semanais — no mês, três em grupo e um individual, alternando presencial e online.
- **Material e conteúdo:** *Tudo que Jesus Ordenou*, de John Piper; cada encontro inclui Palavra, Transparência, Oração e Amizade.

Os líderes da Mesa

- **Apascentador:** conduz e cuida da mesa, discipula a começar pelos auxiliares e apresenta o evangelho com intencionalidade missional — ministério pastoral e evangelístico (Ef 4.11; 2Tm 2.1-7).
- **Auxiliar:** caminha mais perto do apascentador, ajuda a conduzir a mesa, é discipulado e, no ciclo seguinte, torna-se apascentador.

CAPÍTULO 12

O governo da igreja

"[...] cuidem do rebanho que Deus lhes confiou [...]. Não abusem de sua autoridade com aqueles que foram colocados sob seus cuidados, mas guiem-nos com seu bom exemplo."

1 Pedro 5.2-3

A Éden Igreja adota o modelo de governo presbiteral — plural, bíblico e com clara distribuição de funções entre o pastor titular e o presbitério.

O modelo presbiteral

Bebemos profundamente da tradição presbiteral clássica: a liderança é exercida por uma pluralidade de presbíteros qualificados, garantindo equilíbrio, proteção doutrinária e corresponsabilidade. Não há lugar para centralização de poder em uma única pessoa. Cristo é o único Senhor da Igreja.

Ao mesmo tempo, reconhecemos uma peculiaridade constitutiva desta comunidade: há um pastor proeminente que detém a visão fundacional e exerce a pregação principal. Essa proeminência não é hierárquica em sentido absoluto — é funcional e vocacional. Ela existe para preservar a integridade da visão e a consistência teológica da pregação, não para concentrar autoridade ou ofuscar os demais presbíteros.

O pastor titular

O pastor titular é o pregador e portador da visão da Éden Igreja. Suas responsabilidades específicas:

— Pregar regularmente — a Palavra é o seu ministério primário
— Guardar e comunicar a visão fundacional da Igreja
— Liderar o processo de formação espiritual da comunidade
— Presidir as reuniões do Conselho de Presbíteros
— Representar a Igreja em suas relações externas

O pastor titular não governa sozinho. Em quase todas as matérias — doutrina, disciplina, finanças, direção estratégica — ele governa em paridade com os presbíteros, cujo voto tem igual peso. Sua proeminência é de voz, visão e pregação — não de veto ou autoridade unilateral.

O presbitério

Os presbíteros são homens espiritualmente maduros, reconhecidos pela congregação e qualificados segundo os critérios bíblicos de 1 Timóteo 3.1–7 e Tito 1.5–9. Eles exercem:

— Cuidado pastoral real da congregação
— Direção espiritual e estratégica da Igreja (em paridade com o pastor titular)
— Proteção doutrinária — guardiões da confissão de fé
— Supervisão e avaliação do ministério pastoral
— Disciplina eclesiástica, quando necessária

O Conselho de Presbíteros é o órgão máximo de governo da Éden Igreja. Suas decisões são tomadas em conjunto. Nenhuma decisão significativa é tomada unilateralmente.

Os diáconos

Os diáconos são servos qualificados (At 6.1–7; 1Tm 3.8–13), responsáveis pelas áreas ministeriais da igreja. Eles são os líderes ministeriais que, junto ao pastor titular e o presbitério, zelam pela glória de Deus buscada através da excelência ministerial em cada uma de suas múltiplas áreas. Seu ministério libera os presbíteros para se dedicarem à Palavra e à oração.

Princípios do governo

PLURALIDADE

A liderança é sempre plural. Nenhuma decisão significativa é tomada por uma única pessoa. Isso protege a Igreja de erros e abusos.

PARIDADE

O pastor titular e os presbíteros têm paridade de voto em quase todas as matérias. A proeminência pastoral é funcional — não hierárquica.

VISÃO CUSTODIAL

O pastor titular é guardião da visão fundacional e da pregação. Papel reconhecido e honrado — mas exercido com humildade e sujeição ao Conselho.

QUALIFICAÇÃO BÍBLICA

Todo líder deve atender aos critérios de 1 Timóteo 3 e Tito 1. Caráter acima de talento. Fidelidade acima de carisma.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Toda liderança presta contas: ao Conselho de Presbíteros, à congregação e, acima de tudo, a Cristo — o único Senhor da Igreja.

FORMAÇÃO CONTÍNUA

Ninguém lidera sem ser formado. Todo líder permanece em processo de discipulado e crescimento espiritual.

Os supervisores

Para que ninguém conduza uma mesa sozinho, a Éden conta com a figura do supervisor. Cada supervisor cuida de um grupo de Mesas de Comunhão e discipula os apascentadores dessas mesas.

Assim, o cuidado pastoral chega a cada membro: o pastor cuida do supervisor, o supervisor cuida do apascentador, e o apascentador cuida da mesa.

CAPÍTULO 13

A formação de líderes pastorais e ministeriais

1

SER DISCIPULADO

Todo líder passa pelo processo completo de discipulado. Ninguém lidera o que não viveu.

2

DEMONSTRAR TRANSFORMAÇÃO

O caráter é avaliado ao longo do tempo — na família, na igreja, nos relacionamentos, na fidelidade nas pequenas coisas.

3

NASCENTE — CURSO DE CERCA DE QUATRO MESES

Formação em três pilares: teologia bíblica, caráter cristão e habilidades práticas de pastoreio e discipulado.

4

SER RECONHECIDO E ENVIADO

Reconhecido pelo Conselho de Presbíteros e pela congregação, o líder é enviado para servir com autoridade delegada e suporte da Igreja em suas múltiplas áreas.

Raízes

Duas vezes por ano, toda a liderança da Éden se reúne no Raízes, para reacender a visão, alinhar, capacitar, orar e viver comunhão.

CAPÍTULO 14

Aliança de membresia

"[...] Somos membros diferentes do mesmo corpo, e todos pertencemos uns aos outros."

– Romanos 12.5

A membresia na Éden Igreja não é formalidade. É uma aliança — um compromisso público, feito diante de Deus e desta comunidade, de pertencer, servir e caminhar junto.

ALIANÇA DE MEMBRESIA
ÉDEN IGREJA

Eu, diante de Deus e desta comunidade, confesso com fé que Jesus Cristo é o Senhor da minha vida, o Filho de Deus, meu Salvador e o único Mediador da minha reconciliação com o Pai. Reconheço que fui criado à imagem de Deus, mas que, por causa do pecado, estive separado da Sua presença. Contudo, pela graça soberana, fui alcançado, perdoado e regenerado, sendo agora feito nova criatura em Cristo.

Creio que, desde o princípio, Deus criou o homem para viver em Sua presença, em comunhão com Ele e com o próximo. E creio que, por meio de Jesus Cristo, esse caminho foi restaurado, e hoje sou chamado a viver como parte do Seu povo — uma família redimida, edificada para habitação de Deus no Espírito (Ef 2.19–22).

Assim, com temor, alegria e gratidão, firmo esta aliança com Deus e com esta Igreja local.

Comprometo-me a viver debaixo da autoridade das Escrituras, reconhecendo-a como a regra suficiente e final para a minha fé e prática (2 Tm 3.16–17). Comprometo-me a buscar uma vida contínua na presença de Deus, perseverando em oração, na Palavra e em dependência do Espírito Santo.

Comprometo-me a viver em santidade, lutando contra o pecado e buscando refletir, em todas as áreas da minha vida, a imagem de Cristo (1 Pe 1.15–16). Reconheço que fui chamado não apenas para crer, mas para ser transformado.

Comprometo-me a viver em comunhão com este corpo, não de forma superficial, mas em amor sincero, serviço mútuo, unidade e submissão,

perseverando juntamente com os irmãos (At 2.42). Recebo esta Igreja como minha família espiritual.

Comprometo-me a honrar a Mesa do Senhor, participando com reverência e discernimento (1 Co 11.23–29). Comprometo-me a ser um discípulo fiel de Jesus Cristo, submetendo-me ao processo de formação espiritual e também a fazer discípulos (Mt 28.18–20).

Comprometo-me a servir com os dons que recebi para a edificação da Igreja, e a contribuir com fidelidade e generosidade para o sustento da obra de Deus (2 Co 9.6–7). Comprometo-me a honrar e cooperar com a liderança desta Igreja, caminhando em humildade e espírito ensinável.

Declaro que não caminho mais sozinho, mas como parte de um corpo, unido a Cristo e aos meus irmãos (Rm 12.5). Firmo esta aliança não confiando em minha própria força, mas na graça de Deus que me sustenta, na obra perfeita de Cristo e na presença do Espírito Santo que habita em mim.

E declaro, com fé e esperança, que fui chamado para viver na presença de Deus, como parte do Seu povo, antecipando o dia em que Ele habitará plenamente conosco (Ap 21.3).

Assim eu creio, assim eu me comprometo, e assim eu caminho, para a glória de Deus. Amém.

ENCERRAMENTO

Um povo em caminho

"Vejam, o tabernáculo de Deus está no meio de seu povo! Deus habitará com eles, e eles serão seu povo. O próprio Deus estará com eles."

– Apocalipse 21.3

Ainda não chegamos — mas o caminho foi aberto

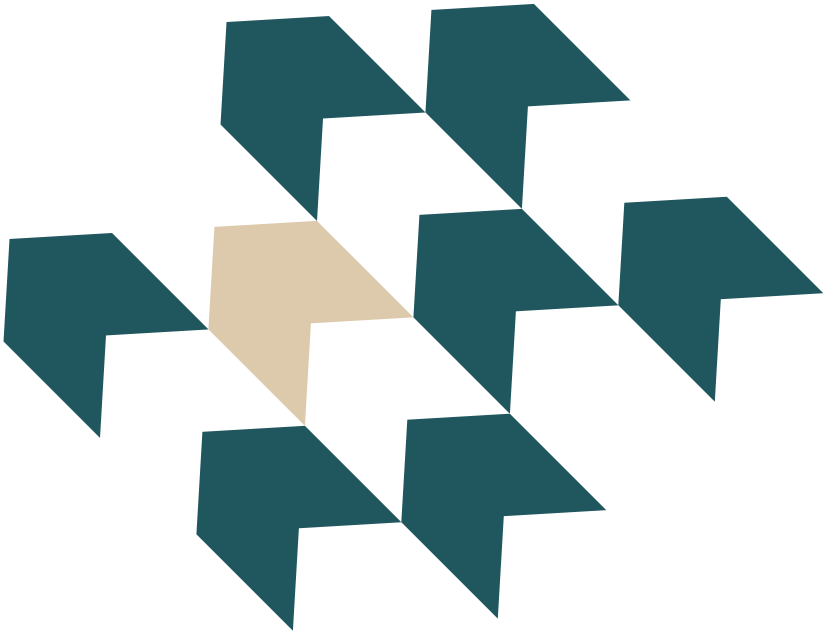
A Éden Igreja não é o destino. É o sinal do caminho.

Somos um povo imperfeito, em processo de restauração, marchando em direção a uma plenitude que ainda não experimentamos completamente. Haverá falhas, conflitos e momentos de fraqueza. Isso não nos surpreende — sabemos que ainda não estamos no Éden final.

Mas sabemos também que o caminho foi aberto. Cristo ressuscitou. O Espírito habita em nós. A Palavra é suficiente. E a promessa é firme: *"Tenho certeza de que aquele que começou a boa obra em vocês irá completá-la até o dia em que Cristo Jesus voltar"* (Fp 1.6).

Cada culto celebrado, cada discípulo formado, cada mesa de comunhão que se reúne durante a semana — tudo isso é um ato de fé de que o Éden está sendo restaurado. De que há um dia em que Deus habitará plenamente com Seu povo.

A Éden Igreja existe para isso. Até esse dia, continuamos.



VOLTANDO À COMU-NHÃO

Éden
IGREJA